

19 DEZ 1991

Acerto de juro prorrogado

● *Pagamento parcial a banco estrangeiro é mantido até março*

BRASÍLIA — O Conselho Monetário Nacional aprovou ontem proposta do Ministério da Economia de prorrogar até 31 de março a decisão de só pagar 30% dos juros da dívida externa com banqueiros privados. Desde janeiro passado o Brasil só vem pagando esses 30%, em decisão unilateral adotada enquanto se renegociava a dívida de US\$ 42 bilhões com os bancos estrangeiros. Conforme o ministro Marcílio Marques Moreira, há necessidade de se fazer a prorrogação porque será impossível terminar a renegociação com os banqueiros antes do próximo dia 31.

Em sua última reunião do ano, o Conselho Monetário concordou em abrir uma nova excepcionalidade na resolução 1.718 do Banco Central, que limita o endividamento do setor público, inclusive estados. O BNDES foi autorizado a emprestar

Brasília — Luiz Antônio



Marcílio: negociação até março

o equivalente a US\$ 390 milhões ao governo do Distrito Federal, destinados à construção do metrô de Brasília.

Em setembro, o Executivo en-

viou ao Congresso projeto que acaba com qualquer nova excepcionalidade no endividamento público. Como os parlamentares ainda não aprovaram o projeto, o governo aproveitou para abrir uma nova exceção, desta vez beneficiando o governo de Brasília.

Café — Outro voto aprovado determinou o levantamento de pendências do inventário do Instituto Brasileiro do Café (IBC) para verificar a autenticidade de documentação apresentada por exportadores para receber avisos de garantia emitidos pelo órgão até 1985. O Conselho designou uma comissão da Secretaria Nacional de Economia para apurar a "legitimidade e regularidade da emissão dos avisos".

O resgate dos avisos de garantia do IBC poderá custar até US\$ 8 milhões aos cofres públicos, calculam técnicos do Ministério da Economia. Os avisos de garantia eram emitidos pelo IBC aos exportadores como compensação pelo pagamento de cotas de contribuição pagas sobre a diferença do preço mínimo do produto e o preço de embarque nos portos. As cotas alimentavam o Funcafé, hoje com recursos da ordem de US\$ 50 milhões.